

Nova lista de envolvidos causa choro e indignação

Brasília — Josemar Gonçalves

O ministro Adhemar Ghisi, ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), chorou copiosamente ontem, no final da manhã, no gabinete do presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Ghisi estava indignado com a citação feita pelo economista José Carlos Alves dos Santos, insinuando seu envolvimento no escândalo de corrupção do orçamento, e abriu mão do seu sigilo bancário e de seus parentes.

“Vocês não podem imaginar a angústia dos 16”, disse Passarinho referindo-se à nova lista de envolvidos fornecida pelo ex-assessor da Comissão de Orçamento. “As pessoas que se sentem

atingidas ficam revoltadas”. O senador Ruy Bacelar (PMDB-BA), um dos citados, ligou do interior da Bahia e pediu a quebra de seu sigilo bancário como forma de provar sua inocência. A mesma atitude teve o deputado Israel Pinheiro (sem partido-MG).

A CPI criou uma nova bancada dentro do Congresso, a dos parlamentares à beira de um ataque de nervos. Basta uma referência na CPI para que se perca a calma. O deputado Gedel Lima (PMDB-BA) dizia nos corredores da Câmara que queria dar uns sopapos no senador José Paulo Bisol (PSB-RS), que teve a iniciativa de dar uma batida na casa de um dos assessores da Norberto Odebrecht, em Brasília.



Passarinho é quem ouve queixas

O deputado Fernando Diniz (PMDB-MG) não integra a comissão nem auxilia nas investigações, mas desde que foi feita uma menção de que teria muitas emendas aprovadas passou a rondar a CPI. Até mesmo o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), está com os nervos à flor da pele. Ele preside o partido que tem os citados mais ilustres do escândalo e quando o senador José Paulo Bisol mencionou seu nome, no depoimento do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), não houve o que segurasse sua adrenalina. “Me liga com o filho da mãe do Bisol”, ordenou à secretaria.